

## **O COTIDIANO DO GRUPO ESCOLAR “DR. BRASIL CAIADO” (1926-1929)**

**Sandra Elaine Aires de Abreu**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo é analisar o cotidiano do grupo escolar “Dr. Brasil Caiado” entre 1926 e 1929, tendo como foco o tempo escolar com os seus acontecimentos ordinários e extraordinários, e como os professores, funcionários e o diretor do escolar os vivenciaram. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A delimitação do período histórico justifica-se pelo fato de a primeira data ser o ano de fundação da unidade de ensino e 1929, por ser o último ano em que o Regulamento de 1918 ( Lei n. 631 de 02 de agosto de 1918 ) esteve em vigor, uma vez que a partir de 1930 passa vigorar novo regulamento de instrução, decreto n. 10.640, de 10 de Fevereiro de 1930, o que altera disposições regulamentares do ensino em Goiás.

**Palavras-chave:** Grupo escolar. Cotidiano. Anápolis.

### **Introdução**

O grupo escolar “Dr. Brasil Caiado” foi a primeira unidade de ensino desta natureza na cidade de Anápolis/GO. Ao longo de sua trajetória, recebeu várias denominações. Foi inaugurado com o nome de Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado” (1926), uma homenagem ao Presidente do Estado de Goiás em exercício durante o processo de criação e inauguração do Grupo. Em 1930, a unidade de ensino foi denominada Grupo Escolar “24 de Outubro”, foi também uma homenagem à data da vitória da Aliança Liberal. Em 1949, passou a ser denominado de grupo escolar Antensina Santana, em 1978, Escola Estadual de 1º grau Antensina Santana e na década de 1980 Colégio Estadual Antensina Santana (nome atual).

Antensina Santana era filha de Moisés Augusto Santana, que nasceu na cidade de Goiás, mas fixou residência em Anápolis. Segundo Adhemar Santillo (2010), Moisés Santana participou efetivamente na emancipação de Santana das Antas e sugeriu o nome de Anápolis para a cidade. E de acordo com Borges (1980), o vereador João Luiz de Oliveira com o objetivo de homenagear o amigo Moisés Augusto Santana denominou o Grupo Escolar de Anápolis com o nome da filha de seu amigo que falecerá prematuramente, aos 27 anos de idade. Antensina Santana nasceu em 29 de abril de 1903 na vila de Santana das Antas, por isso recebeu o nome de Antensina, uma homenagem à cidade onde nascera. Antensina vem do gentílico de quem nasce em Antas, que é antense. Antensina Santana casou-se em 1927 com Nicanor Faria e foi professora na escola municipal de Itaberaí. E faleceu no dia 9 de março de 1931. (BORGES, 1980).

A criação do grupo escolar de Anápolis ocorreu no contexto de criação e expansão dos grupos escolares em Goiás. O primeiro grupo escolar do Estado de Goiás foi instalado no dia 28 de janeiro de 1919 na capital do Estado (atual cidade de Goiás). Mas, somente em 1925, através do decreto n. 8.538 de 12 de fevereiro, que o governo regulamentou a organização dos grupos escolares em Goiás. (GONÇALVES, 2006).

Após a inauguração do primeiro grupo escolar na capital goiana, somente em 1921 uma lei autorizou a abertura de cinco novos grupos, que começaram a ser implantados a partir de 1923. Entre 1918 e 1930 foram instalados, ao todo, 16 (dezesesseis) grupos escolares. (URZEDO; ALVES FILHO, 2003).

Os 16 (dezesesseis) grupos escolares criados em Goiás entre 1919 e 1930 estavam localizados nas seguintes cidades: “Campo Formoso (atual Orizona), Rio Verde, Ipameri, Pirenópolis, Jaraguá, Itaberaí, Goiás, Morrinhos, Bela Vista, Catalão, Trindade, Porto Nacional, Santa Rita do Paranaíba, Caiapônia, Anápolis e Jataí”. (NEPOMUCENO, 1991,p.109).

No contexto de criação e expansão dos grupos escolares em Goiás, o objeto desta pesquisa é o grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado” e o objetivo deste estudo é analisar o cotidiano da referida unidade de ensino entre 1926 e 1929. A delimitação do período histórico justifica-se pelo fato de a primeira data ser o ano de fundação da unidade de ensino e 1929, por ser o último ano em que o Regulamento de 1918 esteve em vigor, uma vez que a partir de 1930 passa vigorar novo regulamento de instrução, Decreto n. 10.640, de 10 de Fevereiro de 1930, o que altera disposições regulamentares do ensino em Goiás.

Com o objetivo de apreender o cotidiano da unidade de ensino tomamos como referencia as disposições regulamentares a fim de verificar como as mesmas foram sendo efetivados ao longo de quatro anos, os primeiros anos de funcionamento da instituição escolar, momento em que ela está se constituindo.

O *corpus documental* utilizado para esta análise foi o Livro de Atas do grupo escolar “Dr. Brasil Caiado” de 1926 a 1936, o livro de frequência dos professores e funcionários de 1926 a 1931, os regulamentos de instrução de 1900 e 1918, entre outros. E para complementar estes dados utilizamos a pesquisa bibliográfica.

A partir da análise documental decidimos investigar neste estudo o tempo escolar com os seus acontecimentos ordinários e extraordinários, e como os professores, funcionários e o diretor do grupo escolar os vivenciaram.

## **1 O cotidiano do Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado de 1926 a 1929**

O ponto de partida para analisar o cotidiano do grupo escolar foi o Regulamento da instrução primária de 27 de janeiro de 1900 e Lei n. 631, de 2 de agosto de 1918 a fim de verificar como essas prescrições foram operacionalizadas, ou seja, o modo como as pessoas envolvidas no processo de constituição do grupo escolar conduziram o dia a dia da escola nos primeiros quatro anos de existência da unidade de ensino, como elas foram implementando as prescrições regulamentares.

Para tanto iniciamos o nosso estudo com o processo de nomeação do diretor, dos funcionários e dos professores para depois empreendermos o estudo do tempo escolar.

### **1.1 Nomeação do diretor, dos professores, dos porteiros e servente**

Na análise da nomeação do diretor, professores, porteiros e servente, procurou-se acompanhar o movimento de constituição e composição dos profissionais que fizeram parte do cotidiano escolar nos primeiros anos de funcionamento da instituição. Para tanto, verificamos a sistemática descrita nas regulamentações e como elas foram efetivadas.

A lei n. 631 de 2 de agosto de 1918 estabeleceu que o grupo escolar teria um diretor e tantos professores e adjuntos quantos o Governo julgasse necessário além dos outros empregados internos.(Art.25). A referida Lei não especificava os “outros empregados”, mas a Lei n. 694, de 27 de julho de 1921, dizia que (Art.1º), o estabelecimento de ensino deveria ter além dos professores, um porteiro e um servente, que soubesse ler e escrever, de livre nomeação do Intendente (Art.2º).

No Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado, no período em análise, havia um diretor, professores (efetivos, interinos e substitutos) o porteiro e o servente. Com o Decreto n. 8.913, de 11 de fevereiro de 1926, o presidente do estado, Brasil Ramos Caiado, nomeou: “ o Sr. Alarico Torres Verano [...] diretor [...] do Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado, de Anápolis, [...]”.

O porteiro e o servente eram nomeados pelo Intendente Municipal. A análise do Livro de Atas do grupo escolar “Dr. Brasil Caiado” de 1926-1936 revelou que nos anos entre 1926 e 1929, foram servente e porteiros: José Theophilo de Pina, Ignez Ferreira e Oswaldo Verano. Os ditos funcionários compareceram à secretaria do Grupo Escolar com uma portaria ou título de nomeação e prestaram o compromisso com o estabelecimento de ensino por meio de um termo que era assinado pelo compromissado e pelo diretor, de acordo com as disposições regulamentares. E entraram em exercício na data em que prestaram o compromisso, com exceção do porteiro Ignez Ferreira, que não assinou o termo de

compromisso no referido livro de Atas. O seu nome foi identificado apenas no livro de frequência de professores e funcionários de 1926 a 1931.

Os porteiros e servente nomeados para o Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado nos anos entre 1926 e 1929 podem ser verificados no quadro I:

<b>QUADRO I</b>			
<b>Nomeação dos porteiros/serventes do Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado nos anos de 1926 a 1929</b>			
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Período de exercício</b>	<b>Observações</b>
José Theophilo de Pina	porteiro	18/mar./1926 a 31/maio/1926	Apresentou portaria de nomeação e assinou termo de compromisso em 18/03/1926
Ignez Ferreira	porteiro	01/jun./1926 a 15/dez./1926	-----
Oswaldo Verano	porteiro	07/mar./1927 a 13/out./ 1928 25/mar./1929 a 14/dez./1929	Assinou termo de compromisso em 07/03/1927
	porteiro	25/mar./ 1929 a 14/dez./1929	Apresentou título de nomeação e assinou termo de compromisso em 25/03/1929
Sidonal Ferreira	porteiro	15/set./1928 a 31/mar./1928	Assinou termo de compromisso em 15/09/1928
	servente	01/abr./1929 a 14/dez./1929	Assinou termo de compromisso em 01/04/1929.
<p>Fonte: Termos de compromissos.In: Livro de Atas de 1926 a 1936; Livro de Frequência de professores e funcionários de 1926 a 1931. Obs. O período analisado é de 1926 a 1929, alguns continuaram no cargo nos anos que se seguiram.</p>			

A análise do livro Frequência de professores e funcionários de 1926 a 1931 nos permite inferir que Ignez Ferreira tenha sido um substituto de José Theophifo de Pina, uma vez que o primeiro, entra em exercício a partir do momento em que o segundo deixou de assinar a frequência. E o primeiro não assinou nenhum termo de compromisso e não há nenhuma observação, nos documentos analisados, sobre o fato. Não identificamos também nenhum registro sobre a saída de Jose T. de Pina. Neste caso, algo escapa às prescrições legais. Acreditamos que a substituição fosse temporária, por isso não houve a preocupação em formalizar o ato.

Em relação ao corpo docente, ser brasileiro nato ou naturalizado; ter capacidade profissional, comprovada por meio de diploma passado pela Escola Normal ou concurso; ter no mínimo 18 anos de idade, comprovada mediante a apresentação da certidão de batismo ou

nascimento ou qualquer outro meio legal; não sofrer de moléstia contagiosa e não ter sido condenado por sentença ou julgado por crime ofensivo à moral ou às leis da República, (Art.62 e 63, Regulamento de 1900), eram os critérios para ser professor no Estado de Goiás.

Os professores eram classificados da seguinte forma: efetivos (os titulados pela Escola Normal do Estado e os nomeados definitivamente), interinos (os normalistas nomeados para reger interinamente as escolas vagas ou pessoas não tituladas no mesmo caso.) e substitutos (os que ocupassem as cadeiras de professores efetivos ou interinos durante seus impedimentos) (Art. 64, Regulamento de 1900; Lei n. 631, de 2 de agosto de 1918, Art.9º).

A partir das disposições regulamentares analisamos o corpo docente. Quanto à posse o processo era o mesmo como o descrito no caso dos porteiros e serventes, ou seja, o professor comparecia à Secretaria do Grupo Escolar e assinava um termo de compromisso e neste mesmo dia entrava em exercício. Durante o período analisado (1926-1929) foram professores do grupo escolar Dr. Brasil Caiado, os expressos no quadro II.

<b>QUADRO II</b>				
<b>Nomeação dos professores do Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado (1926-1929)</b>				
<b>Nome</b>	<b>Tipo de nomeação</b>	<b>Data da nomeação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Observação</b>
Belmira Maia de Azeredo	interina	18/mar./1926 a 29/nov./1926	-----	Apresentou portaria de professora interina e assinou o termo de compromisso em 18/03/1926.
Zanira Ferreira Campos	interina	18/mar./1926 a 18/jun./1926 e retorna em 1930	-----	Apresentou portaria de professora interina e assinou o termo de compromisso em 18/03/1926.
Laurinda Seixo de Brito		10/maio/1926 a 14/dez./1929	Normalista	Transferida de Bonfim pelo Decreto n. 8.913, de 11 de fevereiro de 1926. Assinou o termo de compromisso em 10/05/1926.
Oravia Cunha		01/jul/1926 a	-----	Nomeada pelo

		01/abr./1927 01/mar./1928 a 14/dez./1928		Decreto n. 8.913, de 11 de fevereiro de 1926 e declaração de apresentação na unidade de ensino em 01/06/1926. 01/04/1927 – licença - saúde
Diva da Silva	Interina	03/mar./1927	Normalista	Assinou termo de compromisso em 03/03/1927.
	efetiva	14/Nov/1927 a 30/abr./1929		Apresentou título de professora efetiva e assinou termo de compromisso em 14/11/1927.
Elfrieda Burguer	substituta	01/abr./1927 a 15/dez./1926	-----	Assinou termo de compromisso em 01/04/1927. Substituta de Oravia Cunha
	Interina	04/mar./1929 a 26/mar./1929		Nomeada professora interina e assinou o termo de compromisso em 04/03/1929. Substituta de Laurinda Seixo de Brito
Olívia Ribeiro Silva	interina	17/ago/1928 04/mar./1929 a 31/maio/1929		Nomeada e assinou termo de compromisso em 17/08/1928
		31/maio/1929		dispensada
Belisaria Corrêa		19/mar./1929 a 14/dez./1929	Normalista	Entrou no lugar de Elfrieda Burguer. Assinou o

				termo de compromisso em 19/03/1929.
	efetiva	20/maio/1929		Apresentou título de prof. efetiva e assinou o termo de compromisso em 20/05/1929
Brasil Xavier Nunes	substituto	07/abril/1929 (termo) 06/maio/1929 a 20/jun./1929		Em 07/04/1929 foi designado substituto de Diva Silva e assinou o termo de compromisso.
Leonor de Abreu	interina	30/jun./1929 a 14/dez./1929 31/maio/1929 (termo)		Entrou no lugar de Olívia Ribeiro Silva. Nomeada professora interina e assinou termo de compromisso em 31/05/1929.
Fonte: Termos de compromissos.In: Livro de Atas de 1926 a 1936; Livro de Frequência de professores e funcionários de 1926 a 1931.				

Durante o período analisado o grupo escolar teve 10(dez) professores nas diferentes categorias prescritas nos regulamentos de instrução, ou seja, interinos, efetivos e substitutos. Foi possível verificar a mobilidade de interino para efetivo e de substituto para interino. Dos professores substitutos apenas o professor Brasil Xavier Nunes não se tornou membro efetivo do corpo docente, tendo sua participação, somente como substituto. Isso nos permite pensar que ser professor substituto seria uma das formas de se tornar professor efetivo.

A análise da frequência dos professores, funcionários e do diretor revelou que a maioria quase não faltava ao serviço. No ano de 1926 que teve 178 dias letivos apenas duas professoras faltaram. Uma faltou um dia e a outra 18 dias durante o ano. No ano de 1927 apenas duas professoras faltaram, uma teve 22 faltas e a outra 13. No ano e 1928 duas professoras faltaram (as mesmas do ano de 1927). Ainda no ano de 1928 tivemos faltas do

porteiro, do servente e do diretor. No ano de 1929 todos tiveram alguma falta durante o ano letivo.

### **1.3 O tempo escolar no grupo escolar Dr. Brasil Caiado (1926-1929)**

A distribuição, a ordenação e o uso dos tempos e espaços escolares constituem formas de ensinar e têm estreita relação com a metodologia utilizada e também são elementos fundamentais da organização escolar. O tempo escolar é institucional, individual e cultural. Na perspectiva individual, é plural e diverso, ou seja, há uma variedade de tempo, por isso dizemos que há tempos escolares, há o tempo do professor, do aluno, da administração, da inspeção. Na perspectiva cultural, é uma construção social, historicamente cambiante, e é vivida não só pelos alunos e professores, mas também pelas famílias e pelas comunidades em seu conjunto. Na perspectiva institucional, é um tempo prescrito e uniforme, pelo menos em sua intenção, e constitui uma arquitetura temporal (Viñao Frago, 1998).

A arquitetura temporal tem uma base tríplice: uma geral, que abarca os diferentes níveis de ensino; outra anual, expressa pelo calendário escolar, com suas interrupções festivas e férias, e por último a semanal, diária, composta pelos quadros de horários e programas de aula e disciplinas (Viñao Frago, 1998, 2000).

Nestes termos, podemos perceber a arquitetura temporal do grupo escolar “Dr. Brasil Caiado”, pelo Regulamento de 1900 que estabeleceu no art.26 que o dia letivo teria 6 (seis) horas de aulas, dividido em dois períodos. O primeiro pela manhã, das 9 às 12 horas e o da tarde da 1 às 3 horas. E o art. 28 prescrevia que cada período teria um recreio de 10 minutos. E nestes recreios teriam marchas, ginásticas moderadas e cantos patrióticos.

Não encontramos nenhuma documentação que fizesse referência que no grupo escolar as aulas funcionassem no período matutino e vespertino. Mas, como isso era uma prática das escolas em Goiás desde 1835, acreditamos que fazia parte do dia-a-dia da escola, por isso não há nenhum registro deste fato. Também não verificamos na documentação analisada as marchas, as ginásticas e os cantos patrióticos durante os recreios no grupo escolar “Dr. Brasil Caiado”. Acreditamos que isso não tenha sido efetivado ou não foi devidamente registrado.

De acordo com a Lei n.631, de 02 de agosto de 1918 o ano letivo teria 10 meses iniciando-se em 15 de janeiro e terminando em 15 de dezembro (Art.54). E não teria aulas aos sábados e domingos, bem como nos dias de feriados nacionais e estaduais. ( Art.57).

Conforme Viñao Frago (1998,2000), na perspectiva institucional o tempo escolar tem a intenção de ser uniforme além de ser prescrito, constituindo a arquitetura temporal.

Nesse sentido o nosso foco é o tempo anual, ou seja, o calendário escolar com seus dias letivos, feriados, férias e comemorações.

Como os regulamentos normatizaram apenas o início e término do ano letivo, e os dias que não teriam aulas (sábado, domingo, feriados nacionais e estaduais), passamos a verificar como esta prescrição foi colocada em prática, ou seja, o modo de fazer deste tempo escolar. Como o calendário anual foi produzido e vivido pela comunidade escolar.

No período analisado, o grupo escolar Dr. Brasil Caiado cumpriu os dez meses de aula, mas o ano letivo iniciava-se no mês de março e não em janeiro e encerrava em dezembro e não novembro conforme a prescrição legal. A legislação não estabelecia quantos deveriam ser os dias letivos, mas verificamos que variou de 178 a 195 dias letivos como pode ser conferido no quadro III. O ano de 1926, foi o que teve menos dias letivos pelo fato de a escola ter sido inaugurado no dia 18 de março e nos outros anos a aulas terem iniciado no início do mês de março. Tomamos como referência para os dias letivos os que tiveram aula, a partir do livro de frequência de professores e funcionários (1926 – 1931). Os dias letivos de cada mês e ano podem ser verificados no quadro III.

<b>QUADRO III</b>				
<b>Dias letivos por mês nos anos de 1926 a 1929</b>				
<b>Meses</b>	<b>1926</b>	<b>1927</b>	<b>1928</b>	<b>1929</b>
Março	10	22	22	17
Abril	20	19	19	22
Mai	21	22	22	22
Junho	14	14	14	14
Julho	22	21	21	23
Agosto	21	23	23	22
Setembro	19	21	20	21
Outubro	20	21	23	23
Novembro	20	20	21	22
Dezembro	11	11	10	09
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>194</b>	<b>195</b>	<b>195</b>

A Lei n.631, de 02 de agosto de 1918, em vigor no período analisado, não estabeleceu os dias de feriados, mas a partir do livro de frequência dos funcionários E professores conseguimos elaborar o calendário anual dos anos de 1926 a 1929 e a partir desses calendários foi possível verificar os feriados nacionais e estaduais considerados pelo grupo escolar Dr. Brasil Caiado, conforme pode ser verificado no quadro IV.

<b>QUADRO IV</b>	
<b>Feriados considerados pelo Grupo Escolar Dr Brasil Caiado entre 1926 e 1929.</b>	
<b>Feriados</b>	<b>Comemoração</b>
21 de abril	Tiradentes



13 de maio	sim	sim	sim	sim	dom	-----	sim	não
1º de junho	----	----	sim	sim	-----	-----	-----	-----
14 de julho	sim	sim	sim	sim	sáb	-----	dom	-----
26 de julho	sáb	-----	dom	-----	sim	sim	sim	sim
15 de agosto	dom	-----	aula	-----	sim	sim	sim	sim
7 de setembro	sim	não	sim	sim	sim	não	sáb	-----
12 de outubro	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sáb	-----
1º de novembro	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2 de novembro	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
15 de novembro	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
19 de novembro	sim	sim	sáb	-----	sim	sim	sim	sim
8 de dezembro	sim	sim	sim	sim	sab	----	dom	-----
Semana Santa	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
Corpus Christi	sim	sim	sim	sim	sim	sim	aula	-----

Não foram repostos os feriados de 1º e 13 maio de 1929, 7 de setembro de 1926 e 1928, 2 e 15 de novembro dos anos de 1926 a 1929, bem como a semana santa. Houve aula normalmente no dia 1º de maio de 1928, 15 de agosto de 1927 e no dia de Corpus Christi no ano de 1929, embora fossem feriados. Não há nenhuma explicação na documentação analisada para os fatos relatados.

Verificamos que além dos feriados e recessos em alguns dias não houve aulas, uns foram justificados e outros não pelo diretor no livro de frequência (Quadro VI). O que acontecia na escola nestes dias? Já havia uma previsão para não ter aulas nestas datas? Não há nenhum ponto em comum nestes dias.

<b>QUADRO VI</b>			
<b>Dias sem aulas entre 1926 a 1929, reposição e justificativa do diretor</b>			
<b>Dias sem aulas em 1926</b>	<b>Rep.</b>	<b>Just.</b>	<b>Justificativa do diretor.</b>
30 de agosto	não	não	
29 e 30 de setembro	não	sim	Não houve aula devido ao movimento revolucionário em Portugal*.
1º de outubro	não	sim	
<b>Dias sem aulas em 1927</b>	<b>Rep.</b>	<b>Just.</b>	<b>Justificativa</b>
25 de março	sim	não	
6 de abril	não	não	
26 de maio	sim	não	
16 de setembro	não	não	
<b>Dias sem aulas em 1928</b>	<b>Rep.</b>	<b>Just.</b>	<b>Justificativa</b>
18 de março	sim	sim	Dia de São José por isso é um dia santo.
3, 4 e 5 de julho	sim	sim	O prédio escolar estava em obras e limpeza e a reposição deveria acontecer no mês de julho**.
8 de setembro	sim	não	
<b>Dias sem aulas em 1929</b>	<b>Rep.</b>	<b>Just.</b>	<b>Justificativa</b>
13 de setembro	sim	não	
* O movimento revolucionário foi um golpe militar que ocorreu na primeira república			

portuguesa (1910-1926), que deu origem à Ditadura Militar, que mais tarde se tornaria Ditadura Nacional e posteriormente Estado Novo em Portugal (HISTÓRIA DE PORTUGAL, 2014).

\*\* Apenas dois dias foram repostos.

Outro fenômeno que ocorreu, no período analisado, foi o de que às vezes havia previsão de aula, mas isso não ocorria porque havia falta coletiva dos alunos. Nestes dias os professores compareceram, assinaram o ponto. Em decorrência disto houve a reposição no sábado, mas os professores não assinaram o ponto no sábado. Há uma nota no livro de frequência justificando a reposição no sábado.

O dia 16 de outubro de 1926, um sábado, foi designado para a reposição do feriado do dia 12, porém não houve aula porque apenas 7 alunos compareceram para assistir as mesmas. Entretanto, os professores estavam todos presentes e assinaram o ponto. No ano de 1927, no dia 1 de julho, não houve aula, embora todos os professores estivessem presentes e assinado o ponto. O Diretor justificou o fato dizendo que não teve aula porque os alunos não compareceram e, por ser o ultimo dia da semana (sexta-feira), a reposição foi feita no dia 9. No dia 2 de agosto os alunos também não compareceram às aulas, e não há nenhuma justificativa para o fato, e esta aula foi repostada no dia 20 de agosto. No dia 3 de agosto não houve aula e a mesma foi repostada no dia 27. Também não há justificativa por não ter tido aula neste dia.

No dia 29 de julho do ano de 1926 embora tenha sido contado como dia letivo, os trabalhos escolares regulares foram suspensos em razão da morte do Senador Eugênio Jardim que falecera no dia 25 de julho do referido ano no Rio de Janeiro, vítima de atropelamento. Mas, o fato só foi conhecido pelo estabelecimento de ensino no dia 29. Os alunos foram colocados em uma única sala e comunicados do acontecimento e na oportunidade foi apresentada aos alunos e professores uma biografia do Senador Eugênio Jardim, conforme pode ser observado no trecho que se segue:

[...] Antes, porém, de os alunos serem dispensados, a Diretoria reuniu-os em um só salão e fez um resumo histórico da vida laboriosa e cheia de civismo do (ilígível) goyano, o qual foi ouvido em profundo silêncio pelo corpo docente e alunos do Grupo, mostrando todos sincero pesar por tão grande perda que acabou de sofrer, não só o Estado de Goyaz, como todo o Brasil [...]. (GRUPO ESCOLAR DR. BRASIL CAIADO, 1926-1931, p.8).

Fazia parte das atividades na escola a visita do inspetor escolar. No ano de 1926 a visita aconteceu no dia 27 de outubro e o inspetor assistiu as aulas da classe regida pela

professora Laurinda Seixo de Britto. No ano de 1927, a visita do inspetor à escola ocorreu no dia 28 de março, quando o mesmo assistiu o funcionamento de todas as aulas. Nos anos de 1928 e 1929 não há nos documentos analisados nenhuma observação sobre a inspeção escolar.

No dia 18 de março de 1927 aconteceu na escola uma festa em comemoração ao 1º aniversário da instituição, a qual o diretor denominou de: “modesta festinha” (GRUPO ESCOLAR DR. BRASIL CAIADO, 1926-1931).

Outro aspecto interessante e que merece ser abordado é o fato de que também fez parte do cotidiano da escola e parte da atividade do diretor a realização de exames para cargos públicos na cidade, demonstrando a importância do Grupo Escolar na sociedade.

No dia 12 de agosto de 1927 foi composta uma junta examinadora, nomeada pelo Secretário do Interior do Estado, pelo diretor Alarico Torres Verano (presidente), Narceu de Almeida (examinador) e Carlos da Costa Fernandes (secretário) para examinar o candidato ao ofício de justiça da cidade, o Sr. José de Souza. No dia 16 de fevereiro de 1928, nova junta examinadora foi composta, pelo prof. Alarico Torres Verano (presidente), Chrystalino Bernardino da Costa (examinador) e Nicephoro Pereira da Silva (secretário), também nomeados pelo Secretário do Interior do Estado, para examinar o Sr. Brettas ao cargo de ofício de justiça da cidade. (GRUPO ESCOLAR DR. BRASIL CAIADO, 1926 – 1936)

### **Conclusão**

O cotidiano do grupo escolar “Dr Brasil Caiado” foi marcado por acontecimentos ordinários e extraordinários. Os professores, os funcionários e o diretor quase não faltavam. O tempo escolar foi constituído pelos dias letivos, feriados móveis e fixos, dias sem aulas, comemorações festivas e fúnebres, inspeção escolar, exames finais e de promoção, a reposição de aulas em quase todos os feriados móveis e fixos e dias em que por algum motivo não houve aula.

A composição do corpo docente e de funcionários se deu de acordo com as disposições regulamentares. Os profissionais da escola tiveram a sua assiduidade registrada por meio da assinatura do ponto diário, no início e no fim do dia letivo, o que aconteceu de extraordinário foi sendo registrado no livro de frequência.

Há muitos aspectos deste cotidiano que precisam ser desvendados. Acreditamos que isso será possível à medida que a documentação for localizada e novas pesquisas realizadas.

### **Referências**

BORGES, Humberto Crispim. **Moisés Santana**: vida e obra. Brasília: Cerne, 1980.

- GOIÁS. (Estado). **Lei n. 631, de 2 de agosto de 1918.** Organiza o ensino primário em Goiás.
- GOIÁS. (Estado). **Decreto n. 8.913, de 11 de fevereiro de 1926.**
- GOIÁS. (Estado). **Regulamento da instrução primária.1900.**
- GOIÁS. (Estado). **Lei Estadual n. 964, de 27 de julho de 1921.**
- GONÇALVES, Ana Maria. A ordenação do ensino público goiano (1889 – 1930). *In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação – A educação e seus sujeitos na história.* Goiânia-GO, 5-8 novembro, 2006. **Anais.** Goiânia: UCG, 2006. Cd-rom.
- GRUPO ESCOLAR DR. BRASIL CAIADO. **Livro de frequência dos professores de março de 1926 a março de 1931.**
- GRUPO ESCOLAR DR. BRASIL CAIADO. **Livro de Atas de 1926 a 1936.**
- HISTÓRIA DE PORTUGAL. Disponível em: <<http://portugalhistoria.blogspot.com.br/2008/02/1-repblica-1910-1926.html>>. Acesso em: 07 mar.2014
- NEPOMUCENO, Maria de Araújo. **A ilusão pedagógica 1930-1945: estado, sociedade e educação em Goiás.** Goiânia, 197p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Goiás, 1991.
- SANTILLO, Adhemar. **Anápolis homenageará Moisés Santana.**(2010). Disponível em: <<http://bolgdosantillo.blogspot.com.br/2010/05/anapolis-mois-es-santana.html>>. Acesso em 22 jun. 2013.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. 1998. *Tiempos escolares, tiempos sociales: la distribución del tiempo y del trabajo en la enseñanza primaria en España (1838-1936).* Barcelona:Ariel.
- \_\_\_\_\_. 2000. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. *Contemporaneidade & Educação*, WARDE, Mirian Jorge (org.). *Contemporaneidade & Educação*, Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura e Educação continuada, ano 5, n.7,p.9-33, 1º sem.
- URZEDO, Maria da Felicidade Alves; ALVES FILHO, Eloy. Grupos escolares em Minas Gerais e Goiás: tempos diversos, objetivos comuns. In: Congresso de pesquisa e ensino em história da educação em Minas Gerais. II Uberlândia, 6 – 9 maio 2003. **Programação e Caderno de Resumos.** Uberlândia: UFU, 2003.